PROFESSORES FORMADOS E FORMADORES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

LIDIANE LOPES DE SOUZA PEREIRA

RESUMO:

Este estudo tem como objetivo analisar o desenvolvimento e o crescimento da modalidade de ensino da EaD e o aperfeiçoamento das tecnologias nos cursos de Educação a Distância no Brasil. Assim a Educação a Distância torna-se uma temática tão rica e que cresce ao longo do tempo. Esta pesquisa tem por finalidade esclarecer o valor da interatividade que acontece com a tecnologia, alunos e professores. A educação através da tecnologia não acontece simplesmente como uma forma de completar as deficiências do mercado. colocando o conceito de educação tecnológica, com base nestas considerações, numa perspectiva que passa pela análise da proposta educativa em EaD para formação de professores, que propicie ao aluno o desenvolvimento de sua autonomia e competências, possibilitando uma prática educativa de qualidade.

Palavras- chave: Educação a Distância, Tecnologias Educacionais, Formação de professores.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada, pelo interesse da autora, de perceber o crescente número de professores formados através do ensino a distância, seja na primeira graduação e na formação continuada.

A problematização deste projeto tem como interesse compreender os aspectos relacionados à importância das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação a Distância em cursos superiores.

O estudo nos mostra que as tecnologias surgem a partir da melhoria e expansão das tecnologias e meios de comunicação que surgem nos diferentes contextos sociais.

Percebe-se que hoje a educação tende a uma grande probabilidade em ser tecnológica, em consequência, entende-se que necessita, que o professor se aproprie do entendimento e interpretação das tecnologias que nos cercam hoje. Torna-se então oportuno, refetirmos sobre nossas práticas, o caminho que buscamos sobre a busca pelo conhecimento, contínuo.

O mundo hoje vive em constante transformação, a sociedade também vive essas mudanças, as crianças já nascem dentro da tecnologia, logo já fazem parte desta mudança. Em decorrência, o professor deve trazer essa mudança a vida acadêmica de seu aluno. O professor formado na modalidade EAD, traz consigo processos formativos que revelam a necessidade das novas propostas educativas.

Diferente de se formar presencialmente, se formar no além de ser moderno é também, prático e acessível a todos. As modifcações com relação as melhorias tecnológicas que permitem uma verdadeira revolução no processo de aprendizagem, abrindo novas possibilidades, novas metodologias e total fexibilidade, tanto a quem ensina como para quem aprende.

A EAD tem se tornado uma prática cada vez mais comum entre alunos e professores que buscam se aperfeiçoar nos estudos.

O professor e as transformações de sua formação no mundo

O mundo vive em uma constante mudanças, e assim percebemos que a educação também passa por tal transformação ou deveria, o que é preciso que aconteça de uma forma diferenciada. Pensando na educação em nossa atual conjuntura, é possível pensar em um trabalho desenvolvido a partir das novas modalidades de ensino pode nos levar à busca por mudanças que vão ao encontro das exigências da sociedade atual.

Do ponto de vista cultural e social percebe-se que um novo cenário de mundo exige que na educação se promova uma troca de saberes com a sociedade e coloque as instituições de encontro com as condições que o mundo pede. É preciso que a formação promovida aos profssionais de educação pelas instituições de ensino tenha um olhar sobre as exigências que o mundo pede, uma vez que os interesses sociais, de um mundo mais globalizado tem ganhado cada vez mais espaço.

O grande desafo da educação tem sido a inclusão de modernizar, trazer o que é novo para as aprendizagens e para o ensino, uma vez que a sociedade ao mesmo tempo que exige uma atualização, se mostra resistente ao que é novo, é preciso que o educador tenha aquisição de novas habilidades e competências e acesse a novas modalidades de ensino, principalmente as vinculadas às novas tecnologias. No passado a ligação entre professor e aluno era dependente da presença física de ambos, o professor era o dono do saber e o aluno responsável por aprender. Com a entrada das novas modalidades de ensino, em especial a Educação a distância, vemos que a relação aluno e professor e forma do aprender e educar se modifcam, uma vez que a construção do conhecimento tende a

acontecer de forma conjunta.

A educação a distância permite aos profissionais de educação, rever e refletir sobre sua prática e definir transformações para a sociedade, e também para o novo perfil de aluno que surge. As mudanças se tornam necessárias e o trabalho do professor passa a ter uma base flexível, ligado aos sistemas de informação.

Trazer o professor a reflexão de sua prática se faz muito importante para o bom andamento da educação uma vez que o refletir e pensar se torna um guia a prática educativa no sentido de se alcançar os propósitos e para se fornecer os subsídios necessários para sempre melhorar sua atuação. Para tanto é preciso mudar a forma de se olhar para os alunos, como apenas receptores de conteúdos, mas criar vínculos e pontes e para a construção de indivíduos distintos e com necessidades específicas, organizando o planejamento a partir disso e não de acordo com a exigência da escola.

O mundo hoje nos leva a refletir sobre a figura do docente em sala de aula. A formação continuada do professor date sido marcada por variáveis nem sempre vistas com bons olhos. A modalidade de ensino à distância é também um momento de enfrentamento e avaliação da sua formação, pois o educador, uma vez que não foi preparado, em sua formação inicial, para essa modalidade de ensino, terá questionamento e problemas educacionais distintos daqueles encontrados nos ambientes de ensino presencial.

Conhecer não é o ato através do qual um sujeito transformado em objeto, recebe dócil e passivamente os conteúdos que outro lhe dá ou lhe impõe. O conhecimento pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção (FREIRE, 1985, p.7).

A tecnologia traz transformação e como resultado, faz com que a educação também busque ações de transformações e assim muda-se o padrão da educação. A sala de aula nem sempre é aquela padronizada com paredes e carteira enfleiradas, o aluno muitas vezes busca informações de suas dúvidas, antes de ser informado pelo professor. Com isto o aluno se torna o autor de sua aprendizagem. Esta mudança de paradigma implica também na necessidade de o professor repensar a prática educativa.

A Educação deve se adequar a Globalização sem, no entanto, ser manipulada pela mesma e cabe aos professores, construir e reforçar a própria identidade cultural, partindo de nós mesmos para o mundo, do interno para o externo, do local para o global. “Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados” (FREIRE, 1979, p. 35).

A educação a Distância na legislação Brasileira

De acordo com Souza e Silva (2009, p.14) a trajetória do Ensino Superior, no Brasil, é fortemente marcada por momentos bastante emblemáticos, dentre os quais vale destacar a inserção do Ensino a Distância. Deste modo, fazendo um giro pela história EAD, os referidos autores afirmam que mesmo antes da regulamentação legal dos cursos EAD no Brasil, “antes mesmo de 1900 já existiam anúncios em jornais do Rio de Janeiro que ofertavam cursos profissionalizantes de datilografia por correspondência.” Tais cursos pretendiam preparar os interessados para as exigências do mercado de trabalho e podiam ser feitos por pessoas de qualquer lugar do país. Através de cartas, alunos e professores se comunicavam, recebiam e enviavam lições.

A educação a distância, ganha grande força no Brasil com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/1996, conforme o seu Art. 80: "o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada" (BRASIL, 1996). Entende-se educação a distância como uma modalidade de ensino na qual a intermediação didático-pedagógica ocorre com o emprego de tecnologias de informação e comunicação, com profissionais qualificados. Para o acesso de alunos é preciso que tenha políticas de acesso, com orientação e avaliação compatíveis, entre outros, para que assim aconteçam práticas educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Os desafios da EAD

Normalmente, refletir numa educação através da tecnologia, não consiste em apenas pensar em computadores e internet, no entanto pensar desta forma se torna um pouco restrita. Andrade e Mendonça, citam Martinez (2006), que descreve a tecnologia não como um mero conhecimento técnico que o homem acumula, mas com a capacidade e a arte de estudar, projetar, produzir ou reutilizar técnicas, equipamentos e objetos. Martinez ainda afirma que, essa reutilização pode servir a usos diferentes e inesperados, porém a tecnologia deve ser capaz de:

> [...] criar, transformar e modificar materiais, recursos, insumos ou a natureza como um todo, o entorno social e o próprio homem, em virtude do engendramento de

novas ações, aportes, suportes, especialmente se resultarem em modificações de todos os envolvidos (base técnica e relações humanas) pelos novos usos e utilidades. (MARTINEZ, 2006, p. 2)

Souza (2011) apoia a ideia de Bordenave (1995) que diz que um dos principais desafios a ser vencido pela EAD diz respeito ao esforço em superar o "mito" de que educação de qualidade é aquela quem mantém professor e aluno frente a frente em tempo integral no espaço da sala de aula. Assim, na opinião de Souza, essa concepção errada da EAD deve-se ao fato de que "as primeiras abordagens conceituais qualificavam a EAD pelo que ela não era [...] estabelecendo comparação imediata com a educação presencial, na qual o professor é figura central." (SOUZA, 2011, p.7).

Ferreira (2019) cita Moran (2011) que traz melhores esclarecimentos referente a educação a distância, considerando-se que:

é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes. (MORAN, 2011, p. 3).

Todavia entende-se que a proposta pedagógica para a educação a distância seja traçada numa concepção de ensino por competências, que reconhece o crescimento individual e aprendizagem do aluno, no qual o professor aponta diretrizes para que o educando construa e desenvolva o seu próprio conhecimento.

Na atual situação, percebem a falta de professores para atuarem na Educação a Distância, que consigam as formas de ensino e propósitos da EaD e assim consigam de forma eficientemente, ministrar a seus alunados. Para isso se faz necessário refetir sobre a formação e capacitação de docentes para o emprego das ferramentas EaD.

O EaD, tem causado várias manifestações sendo elas favoráveis ou desfavoráveis situação que ocorre em qualquer mudança abrindo diversos questionamentos. Desta forma, Carvalho nos remete a seguinte refexão, ao indagar que uma vez garantindo a acessibilidade aos professores, mudando completamente os paradigmas de sua formação, conseguiremos transformar sua atuação no ambiente escolar? Estaremos construindo uma nova forma não apenas de atuação do professor, sim de gestão escolar? A opção por uma metodologia a distância garante as transformações nos paradigmas individuais? (Carvalho 2009, p.220)

Fica claro que, a conjuntura do ensino a distância necessita de uma atualização, para que não se forme apenas docentes, mas professores capacitados para atuarem na modalidade EaD. Assim é imprescindível entender que é preciso uma adequação das estruturas pedagógicas à realidade atual, mostrando desse modo aos professores um mundo de possibilidade materiais que oportunizem eficientemente a prática da metodologia educacional.

(...) convém refetir sobre o tipo de educação que se quer desenvolver e, especialmente para quem quando tratamos de políticas públicas nesse país. A que público esse meio estaria associado e que proposta pedagógica estaria a ensejar? No que concerne à realidade brasileira não há como não levar em conta tal contexto, o da distância, como elemento fundamental da EaD, tendo em vista as diferenças de acesso as tecnologias entre as diversas regiões e os diferentes padrões de vida". (CASTRO 2011)

Nos dias de hoje educar presencialmente ou a distância se tornou um desafio visto que ambos os modelos carecem de serem aprofundadas mediante a realidades tão distintas que estão inseridas, mas que se objetivam em algo em comum, que é a transmissão do conhecimento.

A distinção do ensino presencial e a distância nos traz dois grupos de educandos, onde de um lado há pessoas com tantas habilidades, recursos e competências, de outro lado, carência de habilidade e desenvolvimento de potenciais ainda não evidenciados. É necessário considerar as especificidades de cada aluno, pois se ele não for considerado o centro do processo de ensino aprendizagem, a discussão em qual modalidade foi formado não chegará a nenhum resultado.

Ensinar compreende as diversas atividades desenvolvidas por professores, os conhecimentos são construídos através dos saberes, das relações interpessoais, valorativas e éticas, indicando desta forma que o docente não pode ser visto apenas em uma dimensão técnica, mas sim ao que de mais pessoal existe em cada professor (HUBERMAN, 1989; NÓVOA, 1992).

A cada dia se torna refexivo a importância da figura do professor, sobre a importância da construção da aprendizagem. O aprendizado do professor em geral é marcado por variáveis que nem sempre são fxas o que acaba não sendo previstas ou consideradas no momento de sua formação. A modalidade de ensino à distância é também um momento de enfrentamento e avaliação da sua formação, pois o educador, uma vez que não foi preparado, em sua formação inicial, para essa modalidade de ensino, terá ques-

tionamento e problemas educacionais distintos daqueles encontrados nos ambientes de ensino presencial.

O contato com a modalidade de ensino à distância, faz com que o profssional de educação, que em sua grande maioria se forma na modalidade de ensino presencial, por algumas vezes se depare com situações bastante distinta da adquirida no ensino presencial, uma vez que está atuando em um espaço para o qual não recebeu formação específca para atuar. Nesse momento, nos parece relevante destacar que tutor e aluno estão em constante aprendizagem e que as trocas de conhecimento são muito importantes para que ocorra a construção desse conhecimento. O tutor tem o papel de motivar o aluno, e este, por sua vez, deve ser atuante no seu processo de aprendizagem.

O conhecimento é vivo, não-linear, é movimento e, por isso, imprevisível e incerto. Precisa ser refeito e reconfgurado. A conjugação de diferentes variáveis constrói o conhecimento vivo. Essa conjugação de variáveis, diferentes para cada momento, participante ou território – sala de aula, laboratório, campo da prática -, é feita e refeita a cada nova necessidade, problema ou interesse. Não há certezas ou absolutos ou verdades que não possam ser submetidas à refexão, à dúvida. Questionar, saber formular perguntas faz parte do esclarecimento. Por isso, também não se admite a existência de uma única metodologia do ensino, de uma receita para bem ensinar. É preciso construir e reconstruir cada prática pedagógica (LEITE, 2001, p. 103).

Refetimos que os procedimentos de ensino adotados, revela uma obrigação de pensarmos sobre as diferentes formas de planejar e replanejar nossa prática, como também, pensar na formação que o professor de EAD recebe para assim atuar com os alunos, seja no ambiente virtual.

Deste modo, podemos dizer que o conhecimento se torna signifcativo quando interfere de forma ativa na realidade do sujeito. Podemos entender que a aprendizagem se torna importante à medida que novas concepções são incorporadas a construção do conhecimento do aluno que passa a adquiri signifcado a partir de sua relação com o conhecimento prévio, ou seja, que faz parte de suas estruturas mentais. Assim sintetizando, a aprendizagem signifcativa caracteriza-se pela interação entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio. A partir dessa compreensão, o novo conhecimento apresenta sentido para o aluno, e aquilo que ele traz consigo fcar mais rico, mais diferenciado, mais elaborado em termos de signifcados, adquirindo, assim, mais estabilidade. Nessa nova aprendizagem, o aluno não é apenas um recebedor de conhecimento, ou seja, ele constrói seu conhecimento, produz o seu próprio conhecimento. E assim o reproduz.

É imprescindível pensar que o maior desafo da Educação a Distância seja o de apagar a ideia de que a educação sem a relação presencial do aluno e professor, também pode ser uma educação de qualidade.

Assim podemos dizer que a Educação a Distância visa colaborar para a ampliação da melhoria do acesso à uma educação de qualidade para todos, já que elimina, por meio da tecnologia da comunicação e da informação, a educação a distância vem a eliminar obstáculos que impedem o sujeito à conquista do conhecimento, como isolamento ou distanciamento geográfco das unidades de ensino, deslocamento, oferta de vagas, incompatibilidade de horários e impossibilidade de conciliar trabalho e estudo. No entanto não se pode agregar ao EAD uma fonte milagrosa, é preciso que os alunos sejam ativos e autores na construção de seu próprio conhecimento.

CONCLUSÃO

O artigo nos leva refetir sobre a expansão da Educação a distância, o que tem permitido ampliação do acesso a muitos que estão fora da escola, o que faz com que o professor repense sua prática no que diz transmitir conhecimento. É necessário que professores tanto formados como não formados na modalidade EAD tente ligar os conteúdos do ensino aos aspectos humanos, uma vez que este fator tem como primor facilitar a interação do aluno aos conteúdos de ensino.

O presente estudo também nos leva a pensar que ensinar vai além de transmitir ensinamentos, exige do educador formação e uma busca ativa de si sempre atrás de ensinamento. É preciso que o professor seja consistente de sua formação, e assim este passa a ter um papel não só de transmitir, mas o que facilita o acesso do aluno ao aprendizado não só de conteúdos, mas para ações além do receptor de ideias.

Enfm pensamos que o professor que tem sua formação inicial ou continuada na modalidade EAD precisa estimular instantes que levem alunos a refexão e problematização dos momentos já vividos na escola, o que levará o aluno a pensar na prática do professor, exercício este que serve para também avaliar o educador em sua atuação e sobre o seu desempenho além de uma sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade Geovanny Soares e Mendonça, Erivelton de Souza. As Tecnologias Digitais No Processo De Ensino E Aprendizagem Nas Series Iniciais Do Ensino Fundamental. Disponível em: TRABALHO_EV127_MD1_SA19_ID13339_01102019175047.pdf

(editorarealize.com.br)- Acesso em 17/09/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília

CASTRO, Flávio. Educação a Distância e Políticas Públicas no Brasil. Uma Experiência do Núcleo de Educação a Distância da Universidade de Brasília. Disponível em: http://www2.abed.org.br/visualizadocumento.asp?documentoid=41 . Acesso em: 17 julho de 2022.

CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. A Educação a Distância e a Formação de Professores na Perspectiva dos Estudos Culturais. Paraíba, 2009, 220 p. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação – Universidade Federal da Paraíba.

Ferreira, Luciete Araújo. A Modalidade EAD e a Formação de Professores, 2019. Disponível em luciete-araujo-ferreira-31011913.pdf (ipog.edu.br)- Acesso em 17/09/2022

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 8ª edição Ed. Paz e Terra S/A,1985

HUBERMAN, M. La vie des enseignants. Paris/Neuchatel: Delachaux e Niestlé, 1989.

LEITE, D. Conhecimento social na sala de aula universitária e a auto- formação docente. In: MOROSINI, M. C. (org). Professor do ensino superior: identidade, docência e formação. 2. ed. Brasília: Plano, 2001.

NÓVOA, A. Os professores e a profssão. Lisboa: Don Quixote, 1992.

SOUZA, Marcia Maria Previato de; SILVA, Willian Victor Kendrick de Matos. Fundamentos Históricos da Educação A Distância: Políticas de EAD no Brasil, 2011. Disponível em: https://docplayer.com.br/8367970-Fundamentos-historicos-da- educacao-a-distancia-politicas-e-praticas-de-ead-no-brasil.html Acesso em: 5 set. 2022.

SOUZA FILHO, J. W. F. Desafos e vantagens da Educação a distância para uma aprendizagem signifcativa na Universidade. Disponível em: Artigo (textolivre.pro.br). Acesso em: 05 set. 2022